

Versão Online ISBN 978-85-8015-037-7
Cadernos PDE

O PROFESSOR PDE E OS DESAFIOS
DA ESCOLA PÚBLICA PARANAENSE

2007

VOLUME I

Flexibilização Curricular e Mundo do Trabalho: Um diálogo possível em uma proposta inclusiva ¹

Silvana Bassani da Silva

Resumo:

Este artigo objetiva a análise da importância da discussão dos fundamentos teórico-metodológicos relacionados à temática da Educação Especial e a socialização dos resultados da implementação de uma prática pedagógica inclusiva, realizadas por esta proponente, no Colégio “Estadual Professor Milton Benner” – Ensino Fundamental e Médio, como exigência final do Programa de Desenvolvimento Educacional, PDE, e em cumprimento às políticas de inclusão responsável, propostas pelo DEEIN - Departamento de Educação Especial e Inclusão Educacional/ SEED. O tema escolhido para a prática pedagógica foi inclusão educacional dos alunos com necessidades educativas especiais, tendo como princípio para sua efetivação a flexibilização curricular, realizada por professores no contexto da classe comum, considerando ser esta uma ação necessária para oportunizar igualdade de condições e promover situações de aprendizagens significativas e comuns a todos os alunos, independentes das suas necessidades psicofísicas individuais. Será discorrido possibilidades para sua efetivação, servindo como reflexão e análise, para posteriores encaminhamentos por escolas que possuem inseridos no seu contexto educacional, alunos com necessidades educativas especiais, e que vêm encontrando obstáculos e dificuldades na efetivação de políticas, práticas e culturas inclusivas no contexto escolar .

Abstract

¹ - Artigo produzido em cumprimento às atividades do PDE/ Programa de Desenvolvimento Educacional sob a orientação da Prof. Ms Marjorie Bitencourt Emílio Mendes – IES: UEPG/ Ponta Grossa.

This article objective analysis of the importance of discussion of theoretical and methodological reasons related to the subject of special education and the people socialise of the results of implementing a pedagogical practice inclusive, made by this offerer, College Estadual “Professor Milton Benner” – and average requirement of the programme of educational development, EDP and comply inclusion policies responsible, proposed by the Department of educational inclusion / seed. The theme chosen for pedagogical practice was inclusion of educacional students with special educational needs, taking as principle for its effective flexibilization curriculum, carried out by teachers in the context of common class, whereas it is this a required action for oportunizar equal conditions and promote situations apprenticeships significant and common to all students, independent of their individual needs psicofísicas. There is much talk will be opportunities for its effective, serving as reflection and analysis, for further forwards by schools that have entered in context, educacional students with special educational needs, and next obstacles and difficulties in finding effective policies, practices and cultures in the context inclusive school.

Palavras-chave: Inclusão educacional e social. Flexibilização curricular. Acessibilidade física. Mundo do trabalho.

Possibilidades de Inclusão dos Alunos com Necessidades Educativas Especiais no Contexto Educacional e Social

É senso comum que as pessoas com características diferenciadas da população, que fogem do padrão da normalidade padronizadas pela sociedade, sofreram e ainda sofrem sérias conseqüências pelas diferenças e identidades singulares que possuem. Encontramos no histórico da Educação Especial, que esse preço foi pago

através das práticas do extermínio, da separação, da segregação, do isolamento e do disciplinamento, sempre fundamentados pelas concepções e paradigmas que ao longo do tempo direcionaram as formas de atendimento às pessoas com deficiências.

Até hoje, com exceção do extermínio, estas práticas são mantidas, mesmo que pareçam camufladas. A única prática repudiada é o extermínio. Os valores falam mais alto e o ser humano acredita que ninguém tem o direito de decidir pela vida ou morte do seu semelhante. O termo “inclusão” nasce deste princípio. Pensar em inclusão é garantir o direito de vida a todos, garantindo nosso próprio direito, já que a qualquer momento podemos fazer parte desta minoria e sofrer, pelo motivo de alguma diferença, seja física, cognitiva ou sensorial, as mesmas exclusões físicas ou simbólicas a qual estamos combatendo.

No estado do Paraná, felizmente, o paradigma de Suportes, está ocupando seu espaço. Diversidade, tratamento mais humanístico, proteção aos direitos da minoria, não segregação, acesso e participação no espaço comum da sociedade, convivência respeitosa e enriquecedora, mesmo não sendo cumpridas a contento, são políticas aceitas e apregoadas em todos os segmentos da sociedade.

Na Educação, a proposta de inclusão vem sendo adotada progressivamente em todo o país. No Paraná, a “Inclusão Responsável” tem sido proposta nas instituições escolares, através do Projeto Político Pedagógico, reconstruído pelo coletivo das escolas, no ano de 2006. Todas as escolas estaduais têm se comprometido com o entendimento e atendimento a heterogeneidade e diferenças, bem como a garantir o cumprimento dos direitos dos alunos com necessidades educacionais, oportunizando o seu acesso e permanência no ambiente escolar. No que se refere à efetiva aprendizagem, tem sido maiores os obstáculos, mas sabemos que existe o esforço em proporcionar uma educação de qualidade a todos, reconhecendo que cada aluno é um e único, com particularidades, ritmo, estilos de aprendizagem, interesses, potencialidades e necessidades distintas, que devem ser respeitadas e valorizadas.

Os principais dispositivos legais e políticos-filosóficos que asseguram o atendimento e inclusão educacional, através da formação da rede de apoios ao aluno e oferta preferencialmente na rede regular de ensino, e que respaldam as práticas educativas, estão dispostos nos documentos a seguir:

__ Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, nº. 9394/96 – Capítulo V – art. 58, 59, 60;

__ Diretrizes Nacionais para a Educação especial na Educação Básica – Parecer nº. 17/01 CNE e Resolução CNE nº. 02/01;

__ Deliberação nº. 02/03 – CEE;

__ Diretrizes Curriculares da Educação Especial para Construção de Currículos Inclusivos (documento preliminar).

Para o cumprimento da legislação federal e estadual, e de modo geral, efetivar a inclusão dos alunos com necessidades educativas especiais, especialmente os que possuem Deficiência intelectual e Transtornos Específicos de Aprendizagem, é necessário a identificação das necessidades individuais dos alunos, o controle e avaliação constante das variáveis envolvidas no processo, a ampliação da implantação de recursos e rede de apoios pelo Sistema de Ensino, a flexibilização/adaptação curricular, a formação continuada dos profissionais da educação e principalmente o comprometimento de toda a comunidade escolar neste processo dinâmico e contínuo.

Sem dúvidas, é notório que as escolas e professores sabem dessas responsabilidades para oportunizarem ambientes de aprendizagem adequados aos alunos com necessidades educativas especiais, mas angustiam-se no temor de não obterem sucesso perante o desafio de tornar os alunos intelectual e emocionalmente preparados para atuação na sociedade. Estão ávidos por materiais, encaminhamentos e práticas mais substanciais para o enfrentamento desse problema, bem como para encontrar respostas significativas para o

atendimento dos alunos inclusos em todas as suas necessidades: acadêmicas, físicas, cognitivas, afetivas e sociais.

Ao longo deste artigo, será apresentada uma prática de flexibilização curricular, a ser analisada, que atende às necessidades de uma proposta de inclusão, mas adianta-se que para que esses objetivos não se transformem apenas em propósitos, é fundamental que o trabalho escolar seja coletivo e esteja baseado numa concepção profunda, sistemática, consciente, flexível e pertinente à realidade e diversidade da escola, atendendo e dando respostas às necessidades psicoeducacionais dos alunos, sem suprimir a base bem constituída de saberes historicamente construídos, que direcionam as disciplinas curriculares.

Acreditamos serem estes nossos grandes compromissos e desafios, a serem enfrentados, como educadores, aliados aos alunos, pais, familiares, sociedade, comunidade escolar e Sistema de Ensino. Atuarmos com agentes ativos de mudança, reconhecendo a importância de lutarmos, com nossos conhecimentos, ensinamentos, currículos, com toda a nossa força à efetivação da justiça, do respeito e da remoção das barreiras que impedem e/ou dificultam o processo ensino-aprendizagem e a participação de todos os alunos em todas as atividades escolares e na vida social.

A escola, e principalmente a sala de aula, são os ambientes de aprendizagem mais favoráveis, onde a inclusão realmente poderá ou não se concretizar. As possibilidades para as ações transformadoras da realidade escolar e conseqüentemente social em que esses alunos encontram-se inseridos, inicia-se e solidificam-se na escola.

Avaliação no Contexto Escolar

Para falarmos de inclusão, torna-se essencial discutirmos a Avaliação no Contexto Escolar, que é um instrumento de avaliação que possibilita a auto-avaliação do professor, no que se refere a suas práticas, metodologia, avaliação, às condições da escola e da sala de aula, os encaminhamentos metodológicos e recursos pedagógicos de suporte à

aprendizagem, oferecida pela equipe pedagógica e direção da escola, a parceria da família, etc., enfim a reflexão se a comunidade escolar fez o máximo que podia para dar respostas às necessidades e expectativas dos alunos. Ela deve ser realizada pelos professores da sala comum, professora especializada, equipe pedagógica, direção, aluno e pais ou responsável do aluno. Deve ocorrer quando os envolvidos verificarem que mesmo com as ações realizadas no âmbito escolar e familiar, as necessidades e dificuldades de aprendizagem dos alunos persistem, sendo fundamental intervenções adicionais para suprir as lacunas apresentadas nas áreas de desenvolvimento e nos conteúdos básicos estudados nas séries anteriores (pré-requisitos) e conteúdos das séries em que os alunos freqüentam.

Neste processo, todos devem estar cientes quanto ao respeito pelas diferenças individuais, ritmos e estilos de aprendizagem dos alunos que foram ou estão sendo avaliados. A avaliação no contexto escolar pretende sondar as aptidões, habilidades e interesses dos alunos, para propor adaptações curriculares e práticas pedagógicas diferenciadas, tanto nas áreas de maior potencialidade quanto nas deficitárias, como forma de superar as dificuldades e valorizar os conhecimentos, as experiências e habilidades que o aluno possui.

É imprescindível a responsabilidade, a formulação de critérios efetivos e reflexão da equipe avaliadora nas práticas de observações, procedimentos pedagógicos, avaliação e, principalmente, nos encaminhamentos feitos ao final da avaliação no contexto, sob forma de correr o risco de criar e/ou rotular alunos, erroneamente, como alunos com necessidades educativas especiais. Portanto, caso a equipe tenha dúvidas quanto ao encaminhamento, consideramos ideal contar com o apoio ou parceira de uma equipe multiprofissional, que ajudará atender aos sinais de alerta (sensorial, motor, psicomotor, linguagem, cognitivo, afetivo, acadêmico, social) que o aluno apresentar bem como o encaminhamento para avaliação médica, caso necessário.

A Avaliação no Contexto Escolar têm como objetivos:

- Verificação da relação professor/aluno no processo ensino-aprendizagem e relação professor/aluno, aluno/aluno no relacionamento social.
- O estabelecimento de estratégias para sanar as dificuldades acadêmicas e das áreas do desenvolvimento que o aluno possui;
- Identificação das habilidades e dificuldades: sensorial, psicomotora, motora, linguagem, afetiva e social;
- O estabelecimento de alternativas que visam sanar todas as defasagens encontradas;
- Proposição dos encaminhamentos que se fizerem necessários (Sala de Recursos, Centro de Atendimento Especializado, fonoaudióloga, psicóloga, etc.), visando oferecer-lhe um atendimento diferenciado para seu desenvolvimento global.

Flexibilização Curricular

Entendemos que para efetivação responsável da inclusão é necessário a identificação dos fatores que causam a exclusão e a reflexão das ações necessárias a serem implementadas para a transformação dessa realidade excludente. Um dos passos é a efetivação da Flexibilização Curricular e Adaptação Curricular. Por Adaptação Curricular, entende-se todas as adaptações em menor ou maior proporção realizadas pelo Sistema de Ensino ou pelas Instituições Escolares com o intuito de atender as características e peculiaridades individuais dos diferentes alunos, dando respostas positivas às necessidades apresentadas em seu processo de apreensão de conhecimentos.

As adaptações dividem-se em: Grande e Pequeno porte

As adaptações de grande porte são as ações de competência e atribuição do Órgão Central. São elas:

- Implementação de rede de apoio e contratação de profissionais de apoio;
- Adaptação de acesso ao currículo;

- A criação de condições físicas, ambientais e materiais para o aluno, em sua unidade escolar;
- Adaptação do ambiente físico;
- Aquisição de mobiliários, equipamentos, recursos e materiais específicos;
- Adaptação de materiais de uso comum em sala de aula;
- A capacitação continuada dos professores e demais profissionais da educação;
- A efetivação de ações que garantam a interdisciplina e a transsetorialidade..

As adaptações de pequeno porte, chamadas também de Flexibilização Curricular são as modificações, ajustes de competência do professor nas ações pedagógicas de forma a permitir e promover a participação produtiva junto com seus pares e num currículo tão comum quanto possível. Elas podem ser implementadas no planejamento docente, no Projeto Político Pedagógico e na proposta curricular. Tais ações devem ser fundamentadas em uma série de critérios para a tomada de decisões a respeito ao o que e o que o aluno deve aprender, quando aprender e qual é a melhor forma de organizar e acompanhar o ensino, para que todos os alunos sejam beneficiados.

As adaptações curriculares de pequeno porte podem ser implementadas em várias áreas e momentos da atuação do professor.

- __ Na promoção de acesso ao currículo;
- __ Nos objetivos de ensino;
- __ NO conteúdo ensinado;
- __ No método de ensino;
- __ No processo de avaliação;
- __ Na temporalidade.

Flexibilização Curricular e Mundo do trabalho: Um diálogo possível em uma proposta inclusiva

Flexibilização Curricular e Mundo do Trabalho: Um diálogo possível em uma proposta inclusiva foi escolhido como tema do trabalho pedagógico por considerar que não existe inclusão educacional sem flexibilização curricular e também pela análise que a escola precisa atender as necessidades dos alunos adolescentes, em acompanhar as aceleradas transformações econômicas e sociais que vêm ocorrendo, acarretando mudanças significativas no mundo do trabalho. É importante que todos os alunos, cada vez mais cedo, entrem em contato, vivenciando questões do mundo do trabalho para perceberem a importância da escola como contribuidora pessoal de sua formação intelectual, emocional, social, que lhes darão futuramente, condições e habilidades, para tornarem-se o máximo possível dentro dos parâmetros que o capitalismo impõe como perfil para confrontar com a competitividade e sucesso profissional. Essa vivência, geralmente, tem sido tarefa do professor do Ensino Médio, por isso propomos que, logo nas séries iniciais do Ensino Fundamental, fase II, os alunos tomem ciência, de maneira sistemática, contextualizada, formal ou informalmente, da organização da sociedade e algumas questões referentes ao Mundo de Trabalho.

As flexibilizações pedagógicas propostas neste trabalho defendem o trabalho cooperativo entre a comunidade escolar, na elaboração de encaminhamentos para explorar as diferenças que existem nas salas de aula, utilizando-se como recursos metodológicos, o Mercado de trabalho.

Discute sobre as cotas do deficiente no mercado de trabalho e leis que regulamentam tais direitos e a realidade social excludente e desrespeitosa à legislação e aos direitos dos deficientes, contextualizando com a realidade local e focalizando, principalmente, a urgência em garantir políticas que façam valer o direito da adaptação física e acessibilidade às pessoas deficientes, para que estas possam exercer seu direito de cidadania sem obstáculos físicos e arquitetônicos e possam atuar no mercado de trabalho, em ambientes profissionais inclusivos.

Oferece ainda situações e questões para reflexão quanto às oportunidades e condições básicas que permitem a inserção do deficiente no mundo do trabalho e o papel da escola como colaboradora quanto à participação e inclusão do mesmo no contexto social em que se insere.

Para a implementação do projeto foi realizada uma reunião com a direção, equipe pedagógica da escola, e com os professores da classe comum para socialização do projeto e propor a adesão dos professores da classe. Houve concordância e foi decidida em conjunto a implementação em uma 7ª série do turno vespertino, por ser esta a turma considerada com maior problemática, tanto disciplinar, como de defasagem e dificuldades de aprendizagem nas diversas disciplinas curriculares. Analisando a situação dos alunos pertencentes a esta turma, verificou-se elevado desinteresse e falta de perspectiva individual de um futuro promissor. Tais alunos não percebiam a escola como um projeto para melhoria de vida e sugeriam, pelo comportamento, a opinião de estarem em convivência diária com insuficientes critérios na seleção, aplicação e contextualização dos conteúdos ofertados pela escola, não compreendendo a validade dos mesmos para seu crescimento pessoal.

Concordamos que este é um grande problema enfrentado pelas escolas. O desinteresse afeta o cotidiano da maioria das escolas, como podemos comprovar pelo trabalho de pesquisa realizado por Abramovay e Rua, (2003, pág. 37), quando foram consultados alunos e membros do corpo técnico de várias escolas sobre quais seriam os principais problemas das escolas, foi citado pelos alunos como maiores problemas da escola: "alunos desinteressados e indisciplinados", "carências materiais e humanas" e "professores incompetentes e faltosos". Já a equipe técnico-pedagógica da escola aponta, em primeiro lugar, as "carências materiais e humanas", os "alunos desinteressados e indisciplinados" e os "pais desinteressados". Notamos que "alunos desinteressados e indisciplinados" aparecem mencionados pelos dois grupos entrevistados. Quando foi perguntado o porquê desse desinteresse aos alunos, foi demonstrado por eles o desconhecimento da utilidade do

currículo programático, em relação com o que consideram importante aprenderem para serem utilizados no futuro:

Geografia é uma parada (....) que não bate. Pra mim, tem gente que quer aprender geografia no colégio (...) quem vai ser professor, mais nada. Meu pai mesmo fala que matemática, algumas coisas você vai usar. Agora, raiz quadrada, não sei o que mais, só se for professor de matemática (....) Dependendo da profissão, você não vai usar matemática em nada (Grupo focal com alunos, escola privada, Rio de Janeiro)

Diante dos dados apresentados, justificou-se a proposição do projeto de intervenção na realidade escolar, priorizando e referenciando as questões presentes no currículo, especificamente o 4º bimestre, especialmente da disciplina de Língua Portuguesa, sendo ainda trabalhado alguns conteúdos de outras disciplinas que serão descritos neste material, tendo com tema gerador questões e vivências da inclusão educacional e social, refletidas ou não no mundo do trabalho, para atender a diversidade e necessidades presentes na sala de aula e ainda cobrar da escola um dos seus papéis, que entendemos não ser habilitar o aluno profissionalmente para a inserção no mercado de trabalho, mas chamá-lo à atenção para as aceleradas transformações econômicas e sociais que se refletem no nosso cotidiano e a responsabilidade de todos os cidadãos na implementação de práticas , políticas e culturas inclusivas em todos os segmentos sociais. Chamar-lhes a atenção sobre as mudanças tecnológicas e para o processo de globalização que vem ocorrendo nas últimas décadas, acarretando alterações significativas no mundo do trabalho e nos paradigmas que norteiam as políticas de inclusão educacional e social. Dar as mesmas oportunidades de aprendizagem a todos os alunos, colocando-os em confronto com a competitividade e a par das ofertas que este mercado lhe propõe e ainda levando-os à

compreensão de quais são as condições, critérios, qualidades e subsídios que garantirão o sucesso profissional de seus membros. Como diz Küenzer :

“afirmo que o desenvolvimento de competências acontece no espaço laboral, embora os processos escolares contribuam para este desenvolvimento através da promoção do acesso ao conhecimento e ao domínio do método científico, desde que integrados à prática social. (texto 4 -Palestra editada).

Nessa perspectiva, o trabalho da escola é valorizado, porque o capitalismo exige pessoas que saibam trabalhar intelectualmente com operações mentais, na função que exercem ou para usar a tecnologia, e isso se aprende na escola. A escola deve se comprometer a trabalhar as competências cognitivas complexas dos indivíduos, para que eles sobrevivam ao mundo capitalista.

O Aprender e os Ambientes Educativos para sua Construção

Iniciamos nossa reflexão a partir de que não é só a escola o ambiente que produz conhecimentos. Aprendemos brincando, na rua, no trabalho, em casa, na escola ou em qualquer lugar, basta para isso oportunizarmos, neste ambiente, a vivência da experimentação, as relações sociais, a troca, a expressão da linguagem, a exploração coletiva das ações acontecidas ali, contando, principalmente, que essas atividades tenham relação com a vida e a percepção dos alunos. Almeida (2006, pág. 23), explicita muito bem a diferença entre espaço e ambiente educativo:

“os espaços são compostos de estrutura física:
salas, cadeiras, mesas, armários, livros, quadros e todos os outros recursos físicos que podem existir em um espaço, seja ele de educação formal

(escola) ou de educação não formal (igreja, partido político, clube, comunidade, etc.). Desta forma, os espaços podem estar recheados de recursos se eles não emanarem vida, se neles não se executarem trabalhos, se neles não houver ações, eles serão sempre espaços, lugares onde as relações não se dão. Mas a partir do momento que eu tenho ali fatos, passo a ter um ambiente educativo. Os ambientes educativos podem então ser construídos em qualquer espaço físico. Um supermercado pode ser um excelente ambiente educativo caso o professor saiba explorar toda a riqueza existente ali. Mas, caso não ,ele será sempre um espaço”.

Não queremos com isso, dizer que deixaremos de valorizar a escola como um ambiente educativo de maior importância e efetividade, mas desejamos estimular práticas que permitam o envolvimento ativo dos alunos em sua própria aprendizagem, em conjunto com a comunidade local, através da participação em atividades contextualizadas, enquanto eles interagem e cooperam um com o outro. O trecho abaixo, transcrito dos escritos abreviados de Brandão, (Série cultura/educação-3) ilustra muito bem essa idéia:

[...] como o relatório da UNESCO defende o estar participando da educação dentro da escola, mas fora dela também, em várias outras comunidades aprendentes, como um projeto “por toda a vida”, então a educação deve ser pensada como um trabalho de múltiplas integradas e mútuas interações na construção solidária de saberes através das mais diversas situações de ensinosa-aprendizagens...”.

É inconcebível que o professor trabalhe com conteúdos com pouca importância e fragmentados, descontextualizados e ainda com a mesma metodologia, com os mesmos materiais e no mesmo tempo/faixa etária, sabendo da heterogeneidade e diferenças sociais, culturais e pessoais que existem nas salas de aula. Temos que partir da teoria à prática e efetivar um currículo flexível e diferenciado onde a aprendizagem é vista numa perspectiva construtivista, onde o conhecimento é construído a partir das potencialidades dos alunos.

Além disso, pensamos também que toda escola que objetiva uma escola de qualidade a todos, tem como compromisso uma proposta com fundamentação teórica-metodológica, voltadas para os fundamentos e princípios da educação especial, valorizando a gestão democrática e procurando perspectivas responsáveis de como poderão promover, dentro do ambiente escolar, idênticas situações e maiores oportunidades de aprendizagens, independente das dificuldades e/ou necessidades educacionais especiais dos alunos. Tal proposta necessita também instigar e incentivar os professores a cada vez mais estarem pesquisando a temática “Educação Especial”, como forma de combater a disseminação de inúmeros mitos que estão enraizados na nossa cultura e que denigrem a nossa concepção sobre o assunto e a auto-imagem/ identidade dos alunos com necessidades educativas especiais.

Com a proposta de trabalho, enfatizando o conhecimento e vivência física e estrutural do Mundo do Trabalho, foi possível incentivar os alunos à reflexão, pesquisa e discussão, e principalmente a formação de novos conceitos, junto com seus pares. A experiência foi uma oportunidade para o trabalho interdisciplinar, coletivo e integrado com as diferentes disciplinas e principalmente direcionado para o trabalho coletivo com os alunos. O ponto de partida foi a problematização da realidade, tendo como base os conhecimentos e experiências adquiridas pelos alunos ao longo de sua história. A expectativa era que todos participassem de maneira crítica, apresentando idéias, opiniões, reflexões sobre o tema, para a compreensão de maneira mais ampla as questões referentes à inclusão e ao Mundo do trabalho.

Uma idéia que pretendemos desmistificar, na prática, é a que os alunos com necessidades educativas especiais são responsabilidade só da Educação Especial, comentários feitos pelos professores, que argumentam não terem sido preparados para o trabalho com estes alunos. Nossa intenção é levá-los à compreensão de que a garantia de acesso, permanência e efetiva aprendizagem de todos os alunos, propostos nos P.P.P. das escolas estaduais, só é possível com a articulação e comprometimento de toda a comunidade escolar. Os professores especializados na área da Educação Especial não dominam nenhuma técnica milagrosa que resolve todos os problemas da exclusão escolar. Trabalhar com eficiência a diversidade presente nas salas de aula não requer nenhuma técnica especial, mas requer disposição, reflexão, planejamento e ação. Neste sentido, podemos dizer que, muitas vezes, o sucesso alcançado com as especialistas, no trabalho com estes alunos, foram construídos por inúmeras tentativas, algumas frustrantes e algumas que acabaram por serem significativas e atenderem as expectativas. O que queremos dizer é que todos são co-responsáveis e capazes de promover a efetivação da inclusão responsável dos alunos com necessidades educativas especiais no contexto educacional, isso é possível, contando que sejam respeitadas as potencialidades, experiências e sejam valorizadas a subjetividade e relações intra e inter pessoais dos alunos, e ainda que a comunidade escolar a partir de suas reflexões perceba a necessidade do comprometimento e mudanças atitudinais, e em conjunto procurar alternativas para vencer todas as barreiras e dificuldades subjetivas pessoais, sociais e econômicas que têm alicerçado a exclusão e dificultado a inclusão destes alunos no ambiente escolar e social.

Não existem receitas a serem seguidas neste artigo, mas existe a reflexão sobre a prática, o questionamento sobre as estratégias e exposição de algumas teorias, sem aprofundamento, que direcionam a política de inclusão do nosso Estado, e em que acreditamos.

Prevalece a crença de que o conhecimento não está pronto ou acabado, mas em constante construção coletiva, seja produzindo texto,

pesquisando na internet, elaborando maquetes, participando de jogos pedagógicos ou analisando as próprias transformações em si e no contexto, todos produzem saberes.

Entendemos também que os alunos não têm a mesma relação de mundo, por isso a importância de, numa situação de aprendizagem, partir de seus conhecimentos abstratos, de suas estruturas cognitivas adquiridas, para produzir novos conhecimentos, desenvolver outras habilidades para relacionar-se com outras áreas do conhecimento e conseqüentemente aprenderem a historializar e utilizar sua cultura, intervindo na sociedade.

Outro ponto é que a escola reconheça que a relação entre o homem e o conhecimento se dá através da mediação da linguagem, em suas múltiplas formas de manifestação: a língua, a matemática, as artes, a linguagem do corpo, a informática. Sobre este assunto, Vygotsky (1989), dá sua contribuição: *"As linguagens, portanto, estabelecem as mediações entre o aluno e o conhecimento em todas as áreas, bem como entre a situação na qual o conhecimento foi produzido e as suas novas formas de utilização na prática; também é pela linguagem que o conhecimento tem consciência de si mesmo, diferenciando-se do senso comum"*.

Validamos, portanto, a importância de que toda a ação docente valorize a interação dos alunos aos mais diversos gêneros textuais, produção oral e escrita e leitura, e acreditamos que o ensino dessas habilidades deva ser responsabilidade de todas as disciplinas e permear todos os espaços escolares e não ser delegada apenas como conteúdos estruturantes de Língua Portuguesa. Lembramos também que toda produção discente deve ter e nesta proposta teve sua destinação certa e sua função social assegurada. É fundamental os alunos saberem que seus textos serão lidos ou ouvidos, para que eles sintam prazer na aprimoração de sua produção e percebam a importância da mesma na escola e em outras culturas do contexto social em que estão inseridos.

Como subsídio à prática pedagógica foi elaborado por esta proponente, um OAC (Objeto de Aprendizagem Colaborativa), recurso didático que viabilizou meios para que professores da Rede Pública

Estadual do Paraná pesquisassem e aprimorassem seus conhecimentos, buscando a qualidade teórico-metodológica da ação docente. No referido material consta: Problematização do Conteúdo, Investigação Disciplinar, Perspectiva Interdisciplinar, Contextualização, Propostas de Atividades, Sítios, Destaques, Sugestões de Leituras, Sons e Vídeos, e outros recursos motivadores para o trabalho pedagógico, aprendizagem e desempenho dos alunos,

A atividade inicial da proposta de implementação foi a de exposição e dinâmicas sobre prevenção, causas e tipos de deficiências, sensibilização quanto à necessidade de inclusão, recursos pedagógicos e tecnológicos para apoio ao deficiente visual e adaptações necessárias para a locomoção e participação das pessoas com necessidades educativas especiais no contexto social e educacional. Para maior contextualização do assunto, tivemos a exposição oral e depoimento de um cego, aluno do magistério, que juntamente com esta proponente realizaram um trabalho de sensibilização e de conhecimento de alguns conceitos relacionados à área da deficiência visual. Houve ampla participação e interesse dos alunos nas atividades propostas, então foi lançado como desafio, à turma, as atividades do projeto, sendo este uma proposta de prática docente inter e transdisciplinar, com metodologia diferenciada, cujo sucesso dependeria do envolvimento de todos os professores e alunos da classe. Foram apresentadas várias atividades que incentivaram os professores e alunos à pesquisa, subsidiaram e estimularam professores na prática da flexibilização curricular, favorecendo o conhecimento dos direitos dos alunos com deficiências no que se refere à acessibilidade física (adaptação de grande porte) e promovendo a participação e inclusão de todos os alunos em todas as atividades intra e extra-classes.

.Dentre outras, essas foram as mais significativas atividades apoiadas pela escola, flexibilizadas pelos professores e realizadas pelos alunos da classe:

Tarefa 01 - **Adaptar um Comércio Local?**

_ Pesquisa sobre o que é e quais as adaptações arquitetônicas necessárias para a locomoção e participação das pessoas com deficiência física nos espaços públicos e privados

_ Visitas ao mercado de trabalho local para pesquisar se existia alguma empresa, algum estabelecimento comercial ou ambiente físico adaptado para acessibilidade física (deficientes físicos) ou de comunicação (Surdos)

_ Entrevista a gestores de estabelecimentos públicos e/ou privados, para saber o nível de conhecimento da sociedade em relação à legislação e ao direito do deficiente (lei de cotas, adaptações, etc)

_ Seleção de um ambiente que faz parte do mercado de trabalho e planejamento junto com o grupo de trabalho, quais as adaptações que seriam necessárias naquele espaço, para a garantia da participação social e locomoção dos deficientes.

_ Apresentação oral dos resultados das tarefas e o projeto de adaptação física (atividade anterior) à turma, argumentando a importância de cada adaptação, com demonstração de desenhos, custos e demais recursos que se tornem significativos para o entendimento do público.

Tarefa 02 - **Adaptando a Escola**

_ Pesquisa, com o grupo, dos tipos de deficiências existentes na escola e quais adaptações ou recursos (físicos e humanos) que seriam necessárias para garantir a autonomia e maior desenvolvimento e aprendizagem desses alunos com necessidades educativas especiais que estão matriculados .

_ Conversas com o diretor sobre quais as providências tomadas para solução dos problemas de acessibilidade e se a escola já fez alguma solicitação ao Órgão Central para tornar a escola mais adaptada para receber e atender aos alunos com necessidades educativas especiais.

_ Pesquisa se na cidade tem alguma escola totalmente adaptada e em caso afirmativo, pesquisar junto ao diretor da escola, quais os procedimentos adotados para a concessão dos benefícios e quais as vantagens que tal projeto trouxe para a escola e alunos.

_ Coleta de depoimento de um aluno da referida escola, que se utiliza destas adaptações, para contextualização do assunto.

-- Enumeração e planejamento junto com o grupo de trabalho, quais as adaptações que deveriam ser projetadas na escola e elaborar uma planilha com as despesas e os custos que teriam que ser dispendidos para tal projeto.

-- Exposição e relatos do resultado das pesquisas a toda a turma.

Tarefa 03 - **Trabalhando a Inclusão**

Para este trabalho foi importante a parceria do professor da disciplina de Ciências com as professoras especializadas que atuam nos apoios especializados da escola. A sugestão foi que nas aulas e propostas curriculares de Ciências, no CAEDV (Centro de Atendimento Especializados aos Deficientes Visuais) e na Sala de Recursos, fossem inclusos assuntos relacionados à inclusão, debatendo-se com os alunos sobre o direito de ser diferente, o respeito à diversidade, o preconceito, etc. Para alcançar melhores resultados, foi solicitado aos alunos e professores que fizessem pesquisas bibliográficas sobre as causas e prevenção das deficiências, quais os especialistas clínicos que diagnosticam as deficiências, doenças que causam cegueira e surdez, implante coclear, cirurgias com células tronco, etc., pesquisassem se na cidade existiam pessoas que se submetem à cirurgia de células tronco, implante coclear, etc. Foi encontrada uma pessoa que se encaixou em um dos casos descritos, pois o mesmo será submetido a uma cirurgia, utilizando as células tronco para recuperação da visão. O mesmo prestou depoimentos na escola, relatando suas experiências reais. Por final, foi solicitada a realização de uma outra pesquisa para averiguar quais os casos que existiam na

cidade de inserção do deficiente no mercado de trabalho. Com os dados levantados, foi pedido aos trabalhadores que possuem deficiência, que fizessem depoimentos sobre como conseguiram superar os obstáculos e obterem sucesso na vida profissional e ainda que dessem sua opinião pessoal sobre a inclusão social e educacional dos deficientes. Este trabalho foi exposto oralmente, pelos realizadores, à toda a classe.

-- Discussão e elaboração, coletivamente, de uma proposta ou contrato ético, com planos de ações a serem desenvolvidos em curto prazo, para o cultivo de práticas, culturas e implementações de políticas inclusivas no ambiente escolar. Tal documento foi elaborado com toda a comunidade escolar e conteve atitudes positivas e posturas amistosas, calcadas na solidariedade e respeito às diferenças e diversidade tanto cultural, social, de gênero, religiosa ou física.

Depois de finalizado, o documento foi apresentado em sua totalidade para toda a escola. Na oportunidade, foram apresentados pelos responsáveis pela produção escrita, argumentos consistentes que convenceram a comunidade escolar a aderir ao referido contrato.

-- Foram fixados os documentos em locais estratégicos para divulgação, adesão e reflexão da comunidade escolar e social.

Para maior contextualização do trabalho, foi assistido pela turma o vídeo, hospedado no site: <http://www.deficientesolidario.com.br/modules.php?name=video>

Tarefa 04 - **Dia " D' Inclusão"**

O grupo responsável por esta atividade deveria convidar a direção da escola para proclamar o "dia D' inclusão" na escola. Caso a idéia fosse aceita, organizar as seguintes atividades para serem realizadas no dia marcado:

a) Criar um símbolo e/ou logotipo e slogan para representar o dia ou as ações idealizadas.

- b) Elaborar um paródia de uma música e em cuja letra focalize algum aspecto do tema inclusão.
- c) Convidar um profissional da área da Educação especial para palestra sobre um assunto que será escolhido previamente e democraticamente pelos professores e alunos. (o conteúdo do ofício com a solicitação ou convite ao profissional escolhido, foi elaborado pelos alunos).
- d) Apresentação de atividades artísticas: desenho, dança, teatro, dramatização, coral etc. que retratassem o tema , no dia dedicado à inclusão..

Avaliação: O desempenho dos alunos foi avaliado verificando-se sua participação, interesse, habilidades, comprometimento , dedicação e responsabilidade no cumprimento das tarefas solicitadas.

Os alunos visitaram também o site: http://www.youtube.com/watch?v=f62Y5_KQgA8 e <http://www.youtube.com/watch?v=PYW0TL8qov8&feature=related> para conhecerem um pouco sobre o dia a dia de um deficiente, que não impôs limites a sua deficiência e hoje dá um exemplo de superação e amor à vida.

Considerações Finais:

Todas estas atividades foram desenvolvidas, algumas em sua totalidade, outras com algumas adaptações que se fizeram necessárias, devido ao pouco tempo para implementação da proposta. A experiência nos mostrou que o êxito, no aluno com deficiência. Intelectual, dificuldade de aprendizagem ou transtornos específicos de aprendizagem eleva sua auto-estima, proporcionando-lhe maior motivação para a participação nas tarefas. Oferece-lhe também suporte para a auto-descoberta, assimilação e a integração com o mundo por meio de relações e de vivências, pois ele é livre para a escolha de papéis e ações a realizar, definindo suas próprias regras para o objetivo final. Nas atividades propostas, os alunos puderam optar na realização das tarefas que tinham maior habilidade ou facilidades, sendo capaz de tomar iniciativas,

organizar ações, planejar e conhecer o mundo físico, e conseqüentemente estruturando-se mentalmente, para uma aprendizagem significativa, pré-requisito para uma inclusão realmente responsável.

Procurou-se, ainda, através de debates, análise de filmes, visitas às escolas especiais e estaduais, construção de maquetes, danças, faixas com frases chamativas, teatro, canto coral, reflexões, leituras, declamação de poesias, paródias de músicas, pesquisas, observação, atividades que foram apresentadas a toda a comunidade escolar, no dia dedicado à inclusão, eleito pela escola, desenvolver no coletivo escolar, atitudes de solidariedade, respeito mútuo, cooperação, amizade, incentivos à inclusão e conscientização sobre a necessidade do cumprimento à legislação no que se refere à acessibilidade física escolar e social, como demonstração de valores éticos e humanos imprescindíveis para que tenhamos posturas positivas e favoráveis à inclusão do deficiente na escola e sociedade.

A inclusão das pessoas com deficiências no contexto educacional poderá ter seu espaço conquistado, se houver o comprometimento da escola, flexibilização do currículo, práticas heterogêneas e significativas, relacionadas à vivência e/ou conhecimento do mundo do trabalho, com a valorização das habilidades e participação irrestrita de todos na construção de saberes sistematizados, independente de suas dificuldades ou necessidades. E se desejamos promover o processo de inclusão com responsabilidade, não podemos pensar na formação e desenvolvimento parcial do aluno, mas preocupar-se com ele na sua totalidade, pois ele é um ser cognitivo, social e subjetivo. Ele precisa aprender os conhecimentos construídos pela humanidade, mas precisa também ter interações sociais adequadas, equilíbrio emocional, autoconfiança, para ter sucesso nas relações sociais, profissionais ou pessoais.

Concluimos que a efetivação da inclusão responsável, com a garantia não só de acesso, mas de permanência e aprendizagem significativa dos alunos com necessidades educativas especiais, no contexto regular, poderá se concretizar através da gestão democrática e

inclusiva, em escolas onde exista a crença de que a inclusão não é um projeto com tempo limitado, que poderá ter resultados positivos ou não, mas como princípio e proposta coletiva, um objetivo real a ser partilhado e conquistado, um caminho a ser percorrido. Onde existam fracassos e erros, mas também o estímulo, a valorização e o reconhecimento de ações colaborativas e inclusivas. Onde existam metas para se alcançar êxitos e a socialização dos mesmos. Onde existam obstáculos, mas persista a esperança e a insistência em propor práticas inovadoras e que exista principalmente a introdução de políticas inclusivas, desenvolvimento de práticas pedagógicas diversificadas, heterogêneas e contextualizadas. Onde se coloque em prática a dinâmica da flexibilização curricular, com a conscientização por todos de que é preciso enfrentar o desafio de se aprofundar na temática referente à Educação Especial para vencer o medo pelo desconhecido ou pouco conhecido e alcançar as respostas aos inúmeros questionamentos que os tem atemorizado. Isso compete aos professores especializados, aos professores que atuam nas salas comuns, bem como aos diretores, pedagogos e toda a comunidade escolar. Preocupar-se com o aluno na sua totalidade, pois ele é um ser cognitivo, social e subjetivo. Relembrar que ele precisa aprender os conhecimentos construídos pela humanidade, mas precisa também ter interações sociais adequadas, equilíbrio emocional, autoconfiança, para ter sucesso nas relações sociais, profissionais ou pessoais e que essas são tarefas e função social das escolas, sejam elas públicas ou privadas, comprometendo e responsabilizando todo o coletivo escolar. E o caminho mais significativo para alcançarmos a inclusão social responsável é o “ambiente escolar inclusivo”.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

ABRAMOVAY, Miriam; Rua, Maria das Graças. “**Violências nas escolas**”- Versão Resumida. Brasília: UNESCO Brasil, REDE PITÁGORAS. Instituto Ayrton Senna, UNAIDS, Banco Mundial, USAID, Fundação Ford, CONSED, UNDIME, 2003.

SILVA, Shirley; Vizim Marli (orgs.) “**Educação especial: múltiplas leituras e diferentes significados**”-Campinas, SP: Mercado de Letras: Associação de Leitura do Brasil- ALB, 2001. (Coleção Leituras no Brasil).

MORAIS, Antonio Manuel Pamplone. “**Distúrbios da aprendizagem: Uma abordagem psicopedagógica**”- São Paulo. EDICON, 12ª edição, 2006.

AQUINO, Júlio Groppa (org.). “**Diferenças e preconceito na escola: Alternativas teóricas e práticas**”; São Paulo: Summus, 1998.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho nacional de Educação. **Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica**. Parecer CNE/CEB n.017/2001.

RODRIGUES, David (org.) “**Inclusão e educação: Doze olhares sobre a educação inclusiva**”; São Paulo: Summus, 2006.

ALMEIDA, Geraldo Peçanha de. “**Teoria e prática em psicomotricidade: jogos, atividades lúdicas, expressão corporal e brincadeiras infantis**”, Rio de Janeiro: Wak Editora, 2006.

SAVIANI, Dermeval.”**Pedagogia histórico-crítica: Primeiras aproximações**”, 2ª ed.- São Paulo: Cortez Editora, 1991.

BLANCO, Rosa. Texto: “**Aprendendo na diversidade: Implicações educativas**” –Adaptação realizada a partir da transcrição da Conferência “Aprendendo em la Diversidad: Implicaiones Educativas”, apresentada no III Congresso Ibero-americano de Educação Especial (Foz do Iguaçu - PR, 4 a 7.11.98). site: <http://www.entreamigos.com.br/textos/educa/aprendendodiversi.htm>. acessado e impresso em 13/09/05.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. Texto: “Humanizar é educar: O desafio de formar pessoas através da educação”- Escritos abreviados.. Série cultura/educação-3. Site: www.diaadiaeducacao.com.br – Página do PDE- acessado em maio/2007.

PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação, Departamento de Educação.Especial e Inclusão Educacional Texto: “**O currículo e a educação especial: Flexibilização e adaptação curricular para atendimento às necessidades educativas especiais**” - texto encaminhado pelo DEE/SEED às escolas para a realização do I encontro do grupo de estudos aos sábados- Educação Especial, em 06/05/06.

KÜENZER, Acácia Zeneida. Palestra: “**Educação e o mundo do trabalho**”, (texto 4- palestra editada) proferida no 1º Seminário Integrador do PDE – Curitiba – site: www.diaadiaeducacao.com.br. Acessada em maio/2007.

ALMEIDA, Fernando José de. Texto: “**Aprendendo com projetos**”. - Site: www.dominiopublico.gov.br/pesquisa/ResultadoPesquisaObraForm.do?first=50&skip=100&ds_titulo=&co_autor=&no_auto. Acessado no dia: 25/05/07.

UNESCO – Carta de Salamanca. Revista Orealc,1994.